

Senado aguarda informações de Zélia

08 JUN 1990

GAZETA MERCANTIL

por Marta Salomon
de Brasília

O Senado Federal espera até segunda-feira que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, informe os autores dos grandes saques bancários ocorridos nas vésperas no plano econômico. Os senadores autorizaram ontem o presidente Nelson Carneiro (PMDB-RJ) a dar início ao processo por crime de responsabilidade contra a ministra caso as informações não cheguem no prazo.

Um telex enviado pelo presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, evitou a abertura do processo on-

tem pelos senadores. Eris desmentiu que tivesse negado as informações bancárias. O telegrama cobrado pelo líder do governo no Senado, José Ignácio Ferreira (PST-ES), garante o atendimento ao Senado até sábado. O envio das informações foi confirmado pela própria ministra da Economia, segundo o relato do líder do governo.

"Fui surpreendido por uma insolente declaração do presidente do Banco Central", declarou Nelson Carneiro, após ler as declarações de Ibrahim Eris à imprensa de que as informações sobre os saques

bancários não chegariam ao Senado: "Estão mais uma vez querendo criar confusão", irritou-se o senador.

Desmentidas as notícias, os senadores debateram durante quatro horas até concordarem em esperar até segunda-feira. Caso as informações não cheguem, o presidente do Senado dará automaticamente início ao processo. Ainda há dúvidas sé a abertura do processo contra a ministra depende de aprovação de dois terços dos votos da Câmara ou segue direto para o Supremo Tribunal Federal. O crime de responsabilidade impõe, segundo a Constitui-

ção, a perda do cargo e oito anos de afastamento de qualquer função pública.

O prazo constitucional para a resposta da ministra ao requerimento de informações do senador Jamil Haddad (PSB-RJ) esgotou-se dia 29 de abril. O senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA) defendeu a imediata abertura de processo ontem. A ministra, defendeu o senador, poderia sustar o processo no STF com o envio das informações solicitadas. O líder do governo, porém, garantiu que chegarão "jantãs cheias de informações ao Senado".